

Bobinhos...

ISABELLA NUCCI

Como eu observei anteriormente e já era de se esperar, segundo argumentos do professor do IBMEC-RJ, a reforma de Previdência proposta pelo novo governo Temer deixará muitos em condições desamparadas. Em outras palavras, ele explica que a pensão é ainda mais importante do que a aposentadoria, porque

entra como um "benefício de risco". O mestre ressalta: “ela não apenas substitui o salário de um trabalhador, como é o papel da aposentadoria, mas também substitui a renda de uma família inteira.”

Ainda segundo sua tese, “a pensão vem em um momento dramático para a família, que está desprotegida. Pela proposta, uma viúva que acabou de perder seu marido

pode receber cerca de R\$ 400 para sobreviver.” Sim, eu concordo... O esclarecimento sobre a lei da ditadura nunca foi tão bem promovido em tais palavras.

Eu o apoio e enfatizo que a classe trabalhadora pode sofrer consequências devastadoras, pois muitos profissionais recorrem à economia informal quando estão desempregados. Como eles vão provar que

batalharam com afinco durante vários períodos? Na teoria do professor, “é provável que eles cheguem aos 80 anos e ainda precisem trabalhar.”

Em síntese, o verdadeiro problema não é a reforma em si. O grave é o fato de que ela está apresentada não como uma regularização de um problema demográfico, mas como uma salvação ao descompasso fiscal

que o próprio governo construiu ao longo dos anos.

Ou seja, parece que as autoridades desejam manter controle da situação, mostrar para o mundo que o Brasil pode voltar a crescer. Mas é aí que vocês se enganam, caríssimos parlamentares... O rombo da Previdência ainda permanecerá. Nem tentem nos enganar, bobinhos...



ISABELLA NUCCI
é repórter e fotógrafa
deste jornal

Cinco ações que devem ser evitadas em 2017

CHRISTIAN BARBOSA

Ao fim de cada ano, realizo uma pesquisa com funcionários de empresas de todo o Brasil para avaliar quais foram as coisas que mais impactaram na produtividade ao longo do período. O objetivo é enxergar quais foram os vilões do tempo e mostrar como é possível mudar esse cenário no ano seguinte. Afinal, muitos não reparam, mas simples ações são capazes de transformar o dia a dia das pessoas.

Por isso, resolvi destacar quais foram os principais problemas citados em 2016 e dar dicas que vão ajudar a mudar esse padrão de comportamento. Confira:

Excesso de redes sociais - Muitas vezes, a pessoa está tra-

balhando, produzindo algo importante, e surgem alertas no celular e no computador a todo instante, pois fica conectada a diversas redes o dia inteiro. Quem deseja ter um ano mais produtivo, precisa diminuir o volume de acesso. Não é necessário parar de usar, basta se desligar de grupos e conteúdos irrelevantes e focar no que é importante;

Descontrole do tempo e das finanças - Quem não aprende a controlar o tempo e as finanças, fica com a sensação de que tudo está passando rápido demais e de que o dinheiro não é suficiente. Para mudar isso, é preciso aprender a controlar a agenda, com as atividades e compromissos organizados, de forma que seja possível priorizar o que é realmente

importante. Deixar tudo na cabeça ou anotado em um pedaço de papel faz com que a pessoa perca o controle da organização, o que dá a sensação de correria;

Medo - Esse foi um ano em que as pessoas demonstraram estar mais receosas, afinal, não foi favorável para a economia e os índices de desemprego estão altos. Infelizmente, não conseguimos extinguir a sensação de medo da nossa vida, mas é possível aprender a lidar com isso. Aqueles que têm projetos em mente e que querem tirá-los do papel precisam aprender a elaborar um planejamento e estudar muito sobre o que desejam fazer. Com isso, a capacidade de decisão é ampliada e, consequentemente, o medo di-

minui. Esteja preparado para enfrentar os obstáculos com confiança;

Falta de rotina - Alguém sem hábitos planejados não tem tempo para realizar as atividades pessoais. Estabeleça uma agenda com um tempo dedicado às suas ações, como praticar um esporte ou ler um livro. Quando você cria uma rotina, surge a sensação de evolução, pois começa a colocar no seu tempo as coisas que realmente gosta de fazer;

Muitas promessas - Em dezembro, as pessoas costumam fazer diversas promessas, no entanto, grande parte não sai do lugar. Aprenda a selecionar apenas as metas que são realmente importantes e escolha, no máximo, três delas para colocar em prática. A partir dis-

so, elabore um plano de ação eficiente, para colocar as promessas na rotina ao longo do ano e ter a sensação de evolução, não apenas de uma correria frenética;

Além de ficar atento a todas essas ações, entenda que só é possível ter um ano melhor ao aprender a trocar promessas por realizações. Para isso, é preciso criar um plano de ação eficiente, com estratégias que ajudem a definir metas com mais clareza e engajamento. É possível fazer com que 2017 não seja apenas um ano de promessas esquecidas, basta elaborar um verdadeiro plano de transformação da rotina.

Christian Barbosa é o maior especialista no Brasil em administração de

tempo e produtividade, é CEO da TriadPS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do país e da Fortune 100. Autor dos livros "A Triade do Tempo"; "Você, Dona do Seu Tempo"; "Estou em Reunião"; co-autor do "Mais Tempo, Mais Dinheiro"; e "Equilíbrio e resultado - Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer?". Sua mais recente obra: "60 Estratégias práticas para ganhar mais tempo".

www.triadps.com.br e
www.maistempo.com.br

Que tal um período sabático para repensar a carreira?

DANIELA DO LAGO

Repensar a profissão, estudar e conhecer outros lugares. Esses são alguns dos objetivos de quem decide aposentar em um período sabático, prática crescente no Brasil nos últimos anos. O termo

hebraico refere-se ao momento de descanso que a terra passava após as colheitas, e atualmente está relacionado com a pausa que profissionais dão em suas carreiras.

Nem sempre é preciso sair

do emprego para desfrutar de um período sabático. Porém a questão é delicada, já que algumas organizações são mais conservadoras e não compreendem o assunto. Mesmo assim, você pode tentar negociar com a empresa.

O primeiro e mais importante passo é ter plena consciência de que esse momento não representa férias. Entenda que essa é uma parada estratégica na carreira e, por isso, requer planejamento, principalmente financeiro. Também não

preciso comentar que o fato de estar desempregado não pode ser considerado um período sabático, certo?

Muitos profissionais acham que não fazem o que gostariam devido à falta de tempo. Isso é uma grande ilusão! Tudo na vida são escolhas e dependem de esforço e disciplina. Não importa se você trabalha 12 horas por dia ou não faz nada, se não tiver dedicação e organização para focar nos objetivos que pretende atingir, nunca irá alcançá-los.

A nossa vida é cheia de desculpas, e quase sempre os culpados são o trabalho e a consequente falta de tempo que ele causa. Devemos nos questionar sempre que iniciamos qualquer coisa: “para que tenho que fazer isso?”, “eu conduzo ou sou conduzido?”, “escolhi ou fui escolhido por minha profissão e/ou empresa?”. Um período sabático pode ser uma experiência única e ajudar a encontrar respostas a essas questões.

Embora eu recomende, in-

sisto que o processo nem sempre é fácil e, acima de tudo, requer planejamento financeiro. Você pode demorar um pouco para retornar ao mercado, mas a chance de não ser reabsorvido é quase zero. Aproveite para estudar, ampliar sua visão de mundo, cuidar da saúde e ter contato com o diferente. Tudo isso vai te ajudar a enxergar infinitas possibilidades para sua nova etapa de carreira.

Daniela do Lago é coach de carreira,

palestrante, professora dos cursos de MBA da Fundação Getúlio Vargas nas disciplinas de Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional, Comunicação e Relacionamento Interpessoal e escritora. Recentemente lançou o seu segundo livro - “UP! 50 dicas para decolar na sua carreira”, pela Integrare Editora. A obra contém dicas práticas de comportamento no trabalho.

Agenda para a inovação

MARCOS CINTRA

A forte participação de empresas no processo de inovação, fator fundamental para o desenvolvimento econômico, é sempre desejável. É comum em outros países o total de investimentos privados ser maior que o total das inversões do governo no setor. No Brasil isso não ocorre. A maior parte dos projetos depende de dinheiro público.

À frente da Finep, empresa pública responsável pelo fomento à ciência, tecnologia e inovação, venho atuando tendo como uma das principais diretrizes estimular o investimento privado em inova-

ção no país. Isso se tornou indispensável não apenas pelo ajuste fiscal em andamento, mas também porque o crescimento da participação das empresas tende a proporcionar maior eficácia e eficiência ao processo.

Algumas medidas que a Finep está implementando nesse sentido são:

-Estímulos ao investimento em inovação.

Uma das medidas refere-se à reformulação do modelo de debêntures incentivadas para projetos de inovação, onde benefícios fiscais são atrelados a investimentos em ações inovativas. Outra ação diz respeito à adoção de mecanismos que reforcem o seg-

mento de venture capital no país, que são fundos de risco que investem em empresas de médio porte.

-Destinação de maior volume de recursos e programas para empresas de menor porte, principalmente as startups.

As medidas nesse sentido compreendem a criação de um programa de apoio às startups através de contratos de opção de compra, desenvolvimento de novos instrumentos de garantia específicos para empresas de pequeno porte e a criação de fundos de investimento em parceria com a ANEEL, ANP e ANATEL para apoio aos empreendimentos de base tecnológica dos respectivos setores.

-Incentivo à internacionalização tecnológica das empresas.

Programas de cooperação internacional serão adotados visando integrar as empresas nacionais aos principais centros tecnológicos do mundo. Recentemente já foram celebradas parcerias com a Noruega e a Suécia em setores como o de pesca, petróleo, gás e meio ambiente.

-Desburocratização e simplificação de processos voltados à inovação.

A rigidez burocrática é um dos mais expressivos empecilhos para a inovação e o Brasil é um dos países que mais tem barreiras ao sistema com suas normas

regulatórias complexas e inibidoras, como as dificuldades em abrir negócios e os problemas alfandegários.

-Auxílio à internalização de centros de P&D de empresas estrangeiras.

Em diversas multinacionais o desenvolvimento de novas tecnologias ocorre frequentemente em centros dispersos mundialmente. Para competir globalmente muitas empresas precisam acessar tais conhecimentos onde quer que estejam. Muitas vezes é preciso integrar os recursos de várias subsidiárias para elevar o grau de inovação que pode ser explorada globalmente. O poder público deve atuar

como um facilitador da instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento no país.

A inovação é a chave para o desenvolvimento e a Finep tem papel estratégico nesse sentido. Há um longo caminho a ser trilhado e as ações elencadas são medidas iniciais que vão contribuir para reestruturar o processo inovativo no país.

Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA), professor titular da Fundação Getúlio Vargas. É autor do projeto do Imposto Único. É presidente da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos).

VOZ DA TERRA

VT JORNAL DIÁRIO ASSISENSE LTDA. - EPP

Avenida Rui Barbosa, 1291 - Entrada principal - Rua Fernão Dias, 461
CEP 19.800-270 - Assis - SP • CNPJ 09.543.191/0001-02 • FONE: (18) 3302-3444

ADJORI-SP
Associação dos Jornais do Interior do Estado de São Paulo

Assinatura

A PRAZO EM 6 X R\$ 50,00 - (R\$ 300,00)
A VISTA R\$ 270,00

www.jornalvozdatterra.com.br • e-mail: terranet@femane.com.br • jornalismo@jornalvozdatterra.com.br

Diretor Fundador:
Egydio Coelho da Silva

Jornalista Responsável
Odair Macedo Pereira
DRT - SP nº 9.455

Voz da Terra on line
Vanuza de Souza Alves

Se você se sentir prejudicado com qualquer matéria publicada no VOZ DA TERRA, impresso ou virtual, poderá oferecer a sua versão, que será publicada

Os conceitos e críticas contidos em colunas e artigos assinados não expressam necessariamente a opinião de Voz da Terra

DEPARTAMENTO COMERCIAL

FÁTIMA GONÇALVES NOGUEIRA
(18) 99798-7925
e-mail: fatima@123assis.com.br
GINA FORNASIER FIORI
(18) 99728-3608
e-mail: gina@jornalvozdatterra.com.br

Distribuição: As edições do **Jornal Voz da Terra** são entregues em domicílio aos assinantes, durante os dias que constam no cabeçalho